

TRATAMENTO DA PARVOVIROSE DOS CÃES PELO FENOL

ADAUTO CAVALCANTI DA SILVA

Prof. Adjunto do Dep. de Medicina Veterinária da UFRPE.

SÔNIA FERREIRA FULCO

Prof. Assistente do Dep. de Medicina Veterinária da UFRPE.

Cães acometidos de parvovirose foram submetidos ao tratamento pelo fenol diluído a 1% em água destilada e aplicado por via intramuscular, utilizando-se a dose de 1 ml para os cães jovens, sendo 0,5 ml em cada uma das coxas, e 2 ml para os demais, também 1 ml em cada uma das coxas. Foram tratados seis cães, todos do sexo masculino, no ambulatório do Hospital Veterinário do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Os demais animais assim tratados se recuperaram com uma única aplicação, exceto um que, por se encontrar em estado bastante grave, achou-se por bem proceder uma segunda aplicação com a mesma dose e via de aplicação, 24 horas após a primeira aplicação, tendo também se recuperado.

INTRODUÇÃO

A parvovirose canina é uma doença infecciosa grave, atingindo, sobretudo, os cães jovens e apresenta um elevado índice de mortalidade.

Talvez por ser a PVC uma entidade mórbida relativamente nova, os trabalhos realizados sobre a mesma são escassos, e alguns tratamentos preconizados são apenas sintomáticos, daí a necessidade da existência de um tratamento específico para que o clínico disponha de maiores possibilidades de êxito no tratamento da virose em questão.

Fermi, (1952) citado por Silva (1965, p. 95), demonstrou que o "ácido fênico tem a propriedade de atenuar ou matar o vírus rábico, poupando-lhe, entretanto, o poder antigênico, o que permite obter vacinas eficazes e inócuas".

Mayr; Guerreiro (1981), informam que, quando se observa a totalidade das

substâncias antivirais sintéticas descobertas, estas se dividem, conforme o seu princípio de ação, em quatro grupos importantes, que são:

- a) substâncias que agem como antimetabólitos, como por exemplo algumas ligações de purina, semelhantes a pirimidina, em conjunto similares às bases naturais do nucleotídeo;
- b) bactérias que não são antimetabólitos e que praticamente não influenciam a célula hospedeira, como determinados benzimidazóis, e com o mecanismo de ação sem ser exatamente explicado, até agora;
- c) substâncias que são caracterizadas através de um efeito direto sobre o vírus, como os derivados de α -dicarbonila. Agem não somente como inativantes (viricida), através de reação com o ácido nucleico, como também inibidores do vírus;
- d) substâncias cuja ação vírus-ativa baseia-se numa diminuição do metabolismo entre hospedeiro e célula.

Mori, citado por Corrêa (1975), informa que para evitar a localização cardíaca, na febre aftosa, deve-se proceder a inoculação subcutânea, diária de 10 a 15 ml de uma solução fenicada a 5%, repetida durante três a quatro dias, desde o início da doença.

Silva et al. (1977/78), utilizaram o ácido fênico em solução aquosa a 1% no tratamento da varíola aviária, em aplicação muscular, na dose de 1 ml por kg de peso, com ótimo resultado.

Waterson (1962), informa que o fato de que o interferon tenha que ser administrado em uma fase muito precoce no curso da infecção vírica, põe em evidência uma das grandes dificuldades em se obter um método satisfatório para a quimioterapia das viroses, pois o processo da multiplicação do vírus, é também o mecanismo patogênico da enfermidade.

MATERIAL E MÉTODO

Utilizaram-se seis cães do sexo masculino acometidos de parvovirose. Foram submetidos a tratamento pela aplicação via intramuscular de Fenol diluído a 1% em água destilada, sendo 0,5 ml em cada uma das coxas dos cães jovens e 1 ml em cada uma das coxas dos demais cães.

Foi necessário apenas uma aplicação com exceção de um animal que recebeu duas doses, sendo a segunda aplicada 24 horas após a primeira.

RESULTADOS

Os animais submetidos ao tratamento pelo fenol apresentaram perfeita tolerância ao produto, o que foi evidenciado pela ausência de quaisquer alterações adversas, e todos se recuperaram no período máximo de três dias.

Não houve, até o momento, nenhum caso de recidiva, confirmando, desse modo, uma recuperação completa dos animais submetidos ao tratamento em questão.

O fenol diluído a 1% em água destilada e injetado por via intramuscular se mostrou inócuo.

Com uma única aplicação do produto pela via já referida, cinco dos seis animais tratados se restabeleceram em 24 horas e somente em um, houve a necessidade de se proceder uma segunda aplicação, vindo a se recuperar no terceiro dia após o início do tratamento.

DISCUSSÃO

Embora o número de animais utilizados tenha sido escasso, seis animais, encaminhados ao Hospital Veterinário do Departamento de Medicina Veterinária da UFRPE para tratamento, e o período de observações apenas de seis meses, pode-se verificar a eficácia do tratamento empregado, concordando-se com os resultados de Fermi (1952) citado por Silva (1965) quanto à ação do ácido fênico sobre o vírus rábico e por Silva et al. (1977/78) que utilizaram o referido ácido em solução aquosa a 1% no tratamento da varíola aviária.

Os autores também reconhecem a necessidade de que seja devidamente comprovado o mecanismo de ação do produto "in vivo", via da eliminação, período de eliminação, o que também se justifica pelas limitações dos autores, mas que nada impede que outras pessoas que disponham de melhores condições possam fazer tais verificações.

CONCLUSÃO

O fenol diluído a 1% em água destilada aplicado por via intramuscular tem efeito benéfico no tratamento da parvovirose dos cães.

ABSTRACT

Dogs with confirmed parvovirus were submitted to treatment using fenol diluted at 1% in distilled water and administered by intramuscular way. The dose used was 1 ml in little dogs, 0,5 ml in each thigh, and 2 ml in adults dogs, 1 ml in each thigh. Six dogs were submitted to the treatment, all males in the ambulatories of the Veterinary Hospital of the Veterinary Medicine Department UFRPE. All animals that received this treatment recovered with a single injection, except one, that was necessary to repeat the treatment 24 hours first injection using the same procedure. In this last animal was seen good recuperation also.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - CORREA, O. *Doenças infecciosas dos animais domésticos; viroses dos animais*. 2. ed. - Rio de Janeiro : F. Bastos, 1975. v. 3
- 2 - MAYR, A.; GUERREIRO, M. G. *Virologia veterinária*. 2 ed. rev. ampl. Porto Alegre : Sulina, 1981. 472 p. (Coleção Técnica Rural).
- 3 - SILVA, A. C. da; CAVALCANTI, G. D. N.; OLIVEIRA, I. H. de et al. Tratamento da bouba ou varfola aviária pelo ácido fênico. *Anais da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife*, v. 2/3, p. 131-148, 1977/78.
- 4 - SILVA, R. A. da. Imunologia da raiva. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE RAIVA, 2., 1965, Rio de Janeiro. Rio de Janeiro : Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, 1965. p. 53-58.
- 5 - WATERSON, A. P. *Introdução a virologia animal*. Zaragoza : Acribia, 1962.

Recebido para publicação em 21 de abril de 1989.